

A REPRESENTATIVIDADE DA LITERATURA SURDA NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE SURDA

THE REPRESENTATIVITY OF DEAF LITERATURE IN THE FORMATION OF DEAF IDENTITY

Recebido em: 05/05/2025

Aceito em: 25/05/2025

Tâmmara Valquiria Mata Souza Correia¹

Kleber Martiniano da Costa²

RESUMO

Este trabalho aborda a importância da representatividade na literatura surda e seu impacto na formação da identidade e autoestima da comunidade surda. O estudo investiga como a literatura produzida por essa comunidade contribui para a construção de uma identidade coletiva forte e positiva, ao mesmo tempo em que desafia estereótipos e preconceitos sobre a surdez. O objetivo principal é compreender de que maneira essa literatura, centrada na auto representação, pode atuar como um mecanismo de empoderamento e resistência cultural. A metodologia adotada é uma análise qualitativa baseada em revisão bibliográfica de narrativas literárias surdas, com foco em obras que destacam o uso da língua de sinais. O estudo também explora as implicações dessas narrativas para a autoimagem dos indivíduos surdos, enfatizando a importância da representatividade positiva. Os resultados indicam que a literatura surda tem um impacto significativo na validação das experiências surdas, promovendo um ambiente inclusivo e respeitoso. Conclui-se que a representatividade na literatura é essencial para a construção de uma sociedade mais equitativa, onde todas as vozes, especialmente as que historicamente foram marginalizadas, são reconhecidas e valorizadas.

Palavras-chave: Autorrepresentação. Comunidade surda. Empoderamento cultural. Identidade surda. Literatura surda.

ABSTRACT

This paper addresses the importance of representation in Deaf literature and its impact on the identity and self-esteem of the Deaf community. The study investigates how literature produced by this community contributes to the construction of a strong and positive collective identity, while also challenging stereotypes and prejudices about deafness. The main objective is to understand how this literature, centered on self-representation, can serve as a mechanism for empowerment and cultural resistance. The adopted methodology is a qualitative analysis based on a literature review of Deaf narratives, focusing on works that highlight the use of sign language. The study also explores the implications of these narratives for the self-image of Deaf individuals, emphasizing the importance of positive representation. The results indicate that Deaf literature has a significant impact on validating Deaf experiences, promoting an inclusive and respectful environment. It is concluded that representation in literature is essential for building a more equitable society, where all voices—especially those historically marginalized are recognized and valued.

Keywords: Self-representation. Deaf community. Cultural empowerment. Deaf identity. Deaf literature.

¹ Graduada em Licenciatura em Letras/Libras pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), localizada em Petrolina, Pernambuco, Brasil.

² Mestre em Estudos de Linguagem (UNEB). Pós-graduação em Libras (UNINTESE) e em Metodologias Ativas (UNIVASF). Professor de Libras na Faculdade Municipal de Palhoça e Professor-intérprete de Libras da Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE).

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, intitulado “A Representatividade da Literatura Surda na Formação da Identidade Surda”, examina uma questão de grande importância no cenário contemporâneo, em que a diversidade cultural e a inclusão social têm sido amplamente debatidas. A literatura surda, nascida das experiências vividas pela comunidade surda, desempenha um papel essencial na construção da identidade e no fortalecimento da autoestima de seus membros. No entanto, a histórica marginalização dessa comunidade e a escassez de representações genuínas em espaços literários levantam a pergunta central desta investigação: de que maneira a literatura produzida pela comunidade surda pode influenciar a formação identitária e a autoestima dos mesmos?

A escolha desse tema não foi apenas fruto de uma necessidade acadêmica, mas também resultado de uma motivação pessoal e profunda conexão com a questão da representatividade. Ao longo de minha trajetória acadêmica e convivência com a cultura surda, percebi a lacuna existente na valorização da produção literária dessa comunidade. A ausência de narrativas autênticas reflete uma exclusão histórica e alimenta estereótipos que precisam ser desconstruídos. Esse reconhecimento foi um dos principais motivadores desta pesquisa. Acredito que a literatura tem um poder transformador ao dar voz àqueles que foram historicamente silenciados e que é essencial ampliar o espaço para que a comunidade surda possa se expressar, contar suas histórias e afirmar sua identidade.

Durante o processo de pesquisa, enfrentei alguns desafios metodológicos, especialmente na obtenção e análise das obras literárias diretamente produzidas por autores surdos. A dificuldade em encontrar registros acessíveis e sistematizados revelou uma outra camada de invisibilidade: a produção cultural surda, embora existente e rica, ainda é pouco difundida e reconhecida no meio acadêmico e na sociedade em geral. Além disso, compreender as nuances da literatura surda exigiu uma sensibilidade para captar como a língua de sinais e a identidade cultural são integradas nessas narrativas de forma única. Contudo, essas dificuldades apenas reforçaram a relevância da pesquisa e a necessidade de maior visibilidade dessa produção.

Diante desse contexto, o estudo tem como principais objetivos: (1) analisar como a literatura surda contribui para a construção da identidade e autoestima na comunidade surda e (2) investigar de que maneira a representatividade nesta literatura pode funcionar como uma forma de resistência cultural e afirmação identitária. A relevância desta pesquisa está em reconhecer e valorizar as vozes e experiências da comunidade surda dentro do panorama literário e cultural. Ao focar na importância da auto-representação na literatura surda, o estudo contribui para uma compreensão mais ampla dos processos de formação identitária e promove uma sociedade mais inclusiva e diversificada.

Em resumo, o presente trabalho visa fortalecer a identidade e a autoestima da comunidade surda, promovendo um ambiente onde suas experiências e narrativas possam ser reconhecidas, valorizadas e celebradas, contribuindo para uma sociedade mais justa e respeitosa. Espero que este estudo inspire novos olhares sobre a literatura surda e encoraje a ampliação da pesquisa nessa área, pois acredito que, somente por meio da valorização de todas as vozes, especialmente aquelas historicamente marginalizadas, é possível construir uma sociedade mais equitativa e inclusiva.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: REPRESENTATIVIDADE DA LITERATURA SURDA

NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE SURDA

A literatura surda desempenha um papel crucial no processo de formação da identidade dentro da comunidade surda. Ao longo das últimas décadas, a produção literária pela comunidade surda tem possibilitado uma representação autêntica das experiências vividas pelos indivíduos surdos, proporcionando um espaço para a expressão de sua cultura, valores e história. Além disso, a literatura surda tem servido como um mecanismo de empoderamento, permitindo que a comunidade surda narre sua própria história e desafie os estereótipos negativos historicamente associados à surdez.

No contexto da literatura, a representatividade é um fator essencial para o fortalecimento da autoestima e o reconhecimento das identidades plurais presentes na comunidade surda. Através de narrativas que refletem a vivência surda, os indivíduos encontram validação de suas experiências, o que é vital para a construção de uma autoimagem positiva. A língua de sinais, por sua vez, emerge como um elemento central nessas narrativas, não apenas como ferramenta de comunicação, mas como um símbolo de resistência cultural. Dessa forma, este capítulo explora como a identidade surda e a autorrepresentação se entrelaçam na literatura, como a língua de sinais desempenha um papel fundamental na expressão cultural, e, por fim, como a representatividade impacta diretamente a autoestima da comunidade surda. A análise dessas questões será desenvolvida por meio dos subtópicos a seguir, que abordam diferentes aspectos da representatividade e sua influência na formação identitária desses indivíduos.

IDENTIDADE SURDA E AUTORREPRESENTAÇÃO

A identidade surda transcende a mera condição auditiva, sendo composta por uma vasta gama de experiências culturais, linguísticas e sociais que moldam a vida dos indivíduos surdos. Ao contrário de uma característica biológica fixa, a identidade surda é fluida e se transforma ao longo do tempo. De acordo com Perlin (2006), as identidades surdas são multifacetadas e fragmentadas, estando em constante mudança. Elas são formadas a partir de experiências visuais e maneiras particulares de ser surdo, o que reflete a diversidade dentro da própria comunidade surda.

Essas identidades não são estáticas; ao contrário, elas são moldadas conforme os indivíduos recebem novas informações e experiências. Há uma enorme heterogeneidade dentro da comunidade surda, composta por pessoas de diferentes gêneros, etnias, classes sociais e regiões geográficas, todas trazendo suas próprias vivências e contribuindo para a riqueza da identidade coletiva. A identidade surda é, portanto, uma afirmação de pertencimento a uma comunidade que compartilha uma história, valores e modos de vida únicos, desafiando a visão deficitária frequentemente associada à surdez. A autorrepresentação na literatura surda emerge como um instrumento essencial para a afirmação dessas identidades. Quando autores da comunidade surda escrevem sobre suas experiências, eles não apenas narram suas histórias, mas também oferecem uma visão autêntica e íntima da vida na comunidade. Como sugere Sutton-Spence (2013),

Penso que a Literatura Surda está em qualquer manifestação linguística que mostre a identidade surda. Isso pode ocorrer em narrativas, contos; pode ser na poesia, pode ser nas piadas. Não importa o gênero, mas, para mim, o que é relevante é que a língua de sinais esteja em foco, ou a escrita, e importa ainda que a identidade surda esteja também em foco. Para mim, isso é Literatura Surda.

Essas obras literárias permitem que a comunidade surda se veja representada de maneira realista e positiva. Esse processo não só desafia os estereótipos frequentemente encontrados em produções de ouvintes, mas também cria um espaço de empoderamento, onde os surdos podem reconstruir as narrativas sobre sua própria comunidade. Contudo, ressalta Karnopp (2010),

Nem todos os livros que apresentam personagens surdos ou abordam a temática da surdez fazem parte da literatura surda. A literatura surda é caracterizada não apenas pela presença de personagens surdos, mas principalmente pela forma como a surdez, a língua de sinais, a identidade e a cultura surda são representadas e valorizadas nas narrativas. Enquanto alguns livros podem mencionar a surdez de forma descontextualizada, sem explorar a experiência surda de maneira autêntica e respeitosa, outros livros focalizam o uso da língua de sinais por pessoas surdas, o pertencimento cultural, a questão da identidade e da cultura surda, elementos essenciais que caracterizam a literatura surda” (Karnopp, 2010, p. 172).

A autorrepresentação na literatura surda tem um impacto profundo na autoestima da comunidade. Ao verem suas vivências retratadas de maneira respeitosa e autêntica, os indivíduos surdos encontram validação de suas experiências. Além de promover a inclusão dentro da própria comunidade, essas representações também desempenham um papel crucial na educação e conscientização da sociedade em geral. A literatura surda desafia narrativas negativas e oferece uma visão mais inclusiva da surdez, contribuindo para uma sociedade mais equitativa e respeitosa.

Em suma, a identidade surda e a autorrepresentação na literatura estão profundamente interligadas, formando um ciclo de empoderamento que reforça a autoestima e a valorização das experiências surdas. Através da literatura, a comunidade surda reafirma sua identidade e constrói pontes de entendimento com a sociedade ouvinte, promovendo uma cultura mais inclusiva e diversificada, onde todas as vozes são ouvidas.

O PAPEL DA LÍNGUA DE SINAIS NA LITERATURA

A língua de sinais desempenha um papel fundamental na literatura surda, não apenas como meio de comunicação, mas também como um elemento central que enriquece a narrativa e a expressão cultural da comunidade surda. A valorização da língua de sinais é essencial para a construção de uma identidade surda forte e coesa, pois ela representa não apenas a forma como os surdos se comunicam, mas também sua cultura, tradições e modos de vida. Ao reconhecer e celebrar a língua de sinais, a literatura surda promove um espaço onde as experiências e vivências da comunidade surda são legitimadas e respeitadas.

De acordo com Góes (1999), o aprendizado de uma língua permite que os indivíduos atribuam significados ao mundo por meio da linguagem, o que é fundamental para a compreensão das peculiaridades culturais. Nesse sentido, a língua de sinais torna-se um instrumento essencial para que os surdos compreendam e expressem suas vivências culturais, o que se reflete na literatura surda.

No artigo “Representações na literatura surda sobre modos de ser surdo”, Karnopp (2015) analisa nove narrativas sinalizadas que exploram os diferentes modos de ser surdo

em uma sociedade predominantemente ouvinte. Ela destaca a língua de sinais como elemento essencial na formação da identidade surda, afirmando que essa língua, e não a perda auditiva, é o principal fator para a constituição do sujeito surdo. Segundo Karnopp:

A língua de sinais é o fator principal para a constituição do sujeito surdo, e não a perda auditiva, embora essa característica não seja negada ou omitida. Ao encontrar com seus pares, o próprio personagem passa a se perceber de outra forma, e desta maneira as situações adversas que enfrenta não o afetam com a mesma intensidade. O sujeito sente-se protegido pela comunidade que o abriga, encontra nela a segurança e a força para sair da escuridão e da solidão. (Karnopp, 2015, p.13)

Nesse contexto, Karnopp retrata a comunidade surda como um espaço de acolhimento, compreensão e pertencimento, onde os personagens encontram apoio emocional, segurança e identificação com suas experiências. A língua de sinais é apresentada como o meio de comunicação que possibilita a conexão entre os surdos, permitindo-lhes expressar suas emoções, pensamentos e vivências de forma autêntica e completa.

Ao se inserirem na comunidade surda e ao utilizarem a língua de sinais, os personagens conseguem superar a solidão, a exclusão e a incompreensão vivenciadas em ambientes auditivos, encontrando um espaço onde são valorizados e respeitados em sua totalidade como sujeitos surdos. Autores da comunidade surda utilizam a língua de sinais para expressar emoções e experiências de maneira autêntica, permitindo que os leitores se conectem com a cultura surda de forma mais profunda. A inclusão da língua de sinais nas histórias não apenas enriquece a narrativa, mas também serve como um meio de educar o público ouvinte sobre a importância e a beleza dessa forma de comunicação. Ao retratar a língua de sinais como um componente vital na vida dos personagens, a literatura surda desafia estereótipos e preconceitos, promovendo uma compreensão mais inclusiva da surdez. Por outro lado, a ausência da língua de sinais nas narrativas literárias pode ter consequências prejudiciais.

Quando a língua de sinais é ignorada ou desconsiderada, a representação da experiência surda torna-se superficial e descontextualizada, perpetuando uma visão deficitária da surdez. Essa falta de representatividade pode levar à marginalização da cultura surda e à desvalorização das experiências dos surdos, resultando em uma autoestima fragilizada e em uma desconexão com a própria identidade. Além disso, a ausência da língua de sinais nas narrativas pode reforçar a ideia de que a surdez é uma limitação, em vez de uma identidade rica e multifacetada.

IMPACTO DA REPRESENTATIVIDADE NA AUTOESTIMA

A representatividade é um conceito fundamental que refere-se à presença e visibilidade de grupos diversos em diferentes esferas da sociedade, incluindo a literatura. No contexto da literatura surda, essa representatividade torna-se ainda mais crucial, pois permite que a comunidade surda veja suas experiências, culturas e identidades refletidas de forma autêntica nas narrativas. Segundo Nicholls (2016), a autorrepresentação na literatura é uma poderosa ferramenta de empoderamento para os surdos, ao permitir que eles narrem suas próprias histórias e desafiem estereótipos, garantindo que suas experiências sejam representadas de forma genuína.

Mourão (2011, p. 72) reforça essa ideia ao afirmar que “o sujeito não cria sozinho a cultura, já que sempre há o coletivo produzindo significados”. Isso destaca o papel central do coletivo na construção de significados culturais. Na literatura surda, a coletividade é fundamental, pois ela não só reflete as experiências individuais, mas também o sentido compartilhado dentro da comunidade surda. Dessa forma, a literatura atua como um espelho, permitindo que os membros da comunidade surda se reconheçam nas histórias contadas. Mourão também observa:

Podemos ver que existe preocupação em melhorar a educação de surdos... isso significa que a gente usa Literatura Surda, produz representações sobre surdos e sobre a língua de sinais, dentro de um círculo com resultado de empoderamento cultural. (Mourão, 2011, p. 103)

Assim, a literatura surda não apenas reflete a experiência surda, mas também contribui ativamente para o empoderamento cultural da comunidade surda, criando um ciclo positivo de representação e fortalecimento da identidade. Essa representação autêntica é essencial, pois, como observam diversos estudos, a falta de visibilidade pode perpetuar estereótipos negativos e reforçar uma visão deficitária da surdez. Quando os surdos se veem representados de maneira positiva, isso fortalece sua autoestima e confiança, promovendo um senso de pertencimento e validação de suas experiências. Nicholls (2016) argumenta que a presença de personagens e narrativas autênticas é vital para que a comunidade surda se sinta valorizada e empoderada.

As consequências para a autoestima dos surdos são profundas. A literatura que retrata a surdez de maneira respeitosa e autêntica permite que os indivíduos surdos se sintam valorizados e reconhecidos em suas identidades. Essa validação é crucial, uma vez que a autoestima está intimamente ligada à forma como os indivíduos se percebem e como são percebidos pela sociedade. Quando a literatura surda desafia a marginalização e promove a auto representação, ela se torna uma ferramenta poderosa de empoderamento, permitindo que os surdos contem suas próprias histórias e afirmem suas identidades. Em suma, a representatividade na literatura surda desempenha um papel vital na formação da autoestima dos surdos. Ao refletir suas experiências e culturas, a literatura não apenas valida suas identidades, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa. Reconhecer e valorizar essa literatura é essencial para celebrar a diversidade e promover um ambiente onde todas as vozes são ouvidas e respeitadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas ao longo deste estudo demonstram a profunda importância da representatividade na literatura surda para a formação da identidade e autoestima da comunidade surda. As narrativas que refletem as vivências e a cultura dos surdos, especialmente aquelas que envolvem a língua de sinais, têm um papel crucial no empoderamento e na resistência cultural. Ao oferecer um espaço onde os surdos podem se ver representados de maneira autêntica, essas obras literárias não só desafiam estereótipos, mas também promovem um sentido de pertencimento e validação dentro da comunidade. A autorrepresentação foi identificada como um meio essencial para que os surdos possam contar suas próprias histórias, moldando uma identidade coletiva que vai além da condição auditiva e engloba a riqueza cultural e social que define a comunidade surda.

O impacto na autoestima dos indivíduos surdos reforça a ideia de que a representatividade positiva não só fortalece a comunidade internamente, mas também contribui para uma sociedade mais inclusiva e respeitosa, onde todas as vozes são ouvidas e valorizadas. Dessa forma, conclui-se que a literatura surda é um instrumento poderoso para a construção de uma sociedade mais equitativa, capaz de reconhecer e celebrar a diversidade em todas as suas formas. A continuidade dessa produção literária e sua valorização são fundamentais para garantir que a comunidade surda continue a crescer, afirmando sua identidade e fortalecendo sua autoestima em um ambiente inclusivo e respeitoso.

REFERÊNCIAS

- GÓES, Maria Cecília Rafael. **Linguagem, surdez e educação**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.
- KARNOPP, Lodenir Becker. **Produções culturais de surdos**: análise da literatura surda. *Cadernos de Educação (Pelotas)*, v. 19, n. 36, p. 155-174, maio/ago. 2010.
- KARNOPP, Lodenir Becker; POKORSKI, Juliana de Oliveira. **Representações na literatura surda sobre modos de ser surdo**. *Educação e Filosofia, Uberlândia*, v. 29, n. 1es, p. 355-373, 2015.
- MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes. **Literatura surda**: produções culturais de surdos em língua de sinais. Florianópolis: [s.n.], 2011.
- NICHOLS, J. **Literatura surda**: além da língua de sinais. Campinas, SP: [s.n.], 2016.
- PERLIN, Gladis. **A cultura surda e os intérpretes de língua de sinais – ILS**. *Educação Temática Digital – ETD, Campinas*, v. 7, n. 2, p. 136-147, jun. 2006.
- SUTTON-SPENCE, Rachel. **Literatura surda**. Entrevista concedida a Cláudio Henrique Nunes Mourão. Florianópolis, 11 set. 2013.